**SIMULADORES DE TOQUE VAGINAL PARA O ENSINO EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: EXPERIÊNCIA DO USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O APRIMORAMENTO PROFISSIONAL.**

Renata di Karla Diniz Aires ¹ , João Paulo Xavier Silva² , e Karla Corrêa Lima Miranda³ .

1- Enfermeira. Pós-graduanda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará/ UECE. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Enfermeiro. Pós-graduando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará/ UECE. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Docente do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará/ UECE. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

Acredita-se que dentro do modelo de ensino clássico de obstetrícia, o uso dos corpos de mulheres para fins de aprendizado e treinamento de habilidades e competências que são essenciais ao profissional obstetra se torna uma realidade institucionalizada. Entretanto, muitos países já adotam tecnologias educacionais- as T.E.’s- para o ensino dessas habilidades, dentre elas, o toque vaginal. A adoção de T.E.’s para o ensino em obstetrícia parece ter pouca popularidade no Brasil, pois costuma estar associada à ideia de que simuladores são equipamentos de alto custo. Porém, a inserção de T.E.’s no cenário obstétrico, possibilita não apenas a melhoria de ensino e aprendizagem, mas também fortalece o empenho de formar profissionais éticos e alinhados aos preceitos da humanização. Além disso, os custos elevados de simuladores realísticos podem ser substituídos por simuladores de baixo custo que podem exercer papel similar, revelando um custo-benefício agradável. Portanto, busca-se relatar a criação de simuladores de toque vaginal para o ensino da obstetrícia para residentes em Enfermagem Obstétrica. Trata-se do relato de uma experiência ocorrida no ano de 2018, em um Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, donde foram criados simuladores de toque vaginal de baixo custo, como uma tecnologia educacional direcionada a solucionar a dificuldade de residentes em realizar corretamente o toque vaginal. Os materiais utilizados para a criação dos simuladores foram papel cartão, E.V.A, bola de isopor, tecido e cola quente. A tecnologia facilitou identificar a dilatação e consistência do colo uterino, o tipo de apresentação e a variedade de posição. Assim, foram criados 6 simuladores, incluindo: colo fechado, colo centralizado pérvio para 3 cm, colo lateralizado com 3 cm, colo de 5cm, 7cm e 9 cm. A criação desta T.E. possibilitou rememorar a teoria e facilitar o aprendizado de residentes em relação ao toque vaginal. Esta estratégia estimulou a segurança do residente, principalmente recém graduados, frente a realização do exame de toque vaginal, sem que, com isto, mulheres fossem utilizadas para fim pedagógico. O campo da assistência obstétrica já não é capaz de comportar o paradigma de ensino intervencionista ao qual vem sendo pautada a formação clássica do profissional obstetra. Faz-se urgente a adoção de novas estratégias de ensino que facilitem a articulação de conhecimento, sem comprometer a ética e a humanização do cuidado. Acredita-se que o desenvolvimento e uso de T.E.’s pode contribuir grande e positivamente para o ensino e formação de profissionais obstetras, e, a partir do estímulo de modelos educacionais que estimulem o pensamento crítico e uma formação libertadora, é possível transformar o contexto obstétrico.

Treinamento por simulação; Obstetrícia; Enfermagem.